



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Secretaria Unificada de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCON

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Tópicos de Interação entre Controladoria e Organizações	Código: PCON 1053
Carga horária: 60 horas	Créditos: 4

1. EMENTA:

Controladoria: aspectos conceituais e fundamentos históricos. Controladoria e estruturação organizacional. A controladoria e os processos de planejamento, implementação e controle empresarial. A controladoria e o ambiente institucional. A controladoria e os artefatos gerenciais. Os paradigmas sociológicos e a análise organizacional. Os estudos organizacionais e as formas de compreensão do fenômeno organizacional e social. A análise intra e interorganizacional. O ambiente de negócios brasileiro, a controladoria e a análise organizacional.

2. OBJETIVOS:

O objetivo é compreender a origem da teoria das organizações (o que são e para que servem as organizações e suas teorias, os paradigmas, as metáforas e as críticas às organizações e suas teorias, os aspectos institucionais nas organizações, a importância cultura nas organizações, da política e do poder em esferas micro e macro) e suas interrelações com a controladoria e com a contabilidade.

3. BIBLIOGRAFIA:

Shenhav, Y. (2005). The Historical and Epistemological Foundations of Organization Theory: Fusing Sociological Theory with Engineering Discourse. In: C. Knudsen & H. Tsoukas (Eds.), The Oxford Handbook of Organization Theory. Oxford University Press: 183–209. Disponível em: https://people.socsci.tau.ac.il/mu/yshenhav/files/2013/07/shenhav-oxford_handbook.pdf

Augier, M., March, J. G., & Sullivan, B. N. (2005). Notes on the Evolution of a Research Community: Organization Studies in Anglophone North America, 1945–2000. Organization Science, 16(1), 85–95. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2f51/2131ef7ff364b89a9c996216bb9ab1c6936c.pdf>

Meyer, R. E., & Boxenbaum, E. (2010). Exploring European-ness in Organization Research. Organization Studies, 31(6), 737–755. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0170840610372579>

Coase, R. H. (1937). The Nature of the Firm. Economica, 4(16), 386–405. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1468-0335.1937.tb00002.x>

Barley, S. R., & Kunda, G. (1992). Design and Devotion: Surges of Rational and Normative Ideologies of Control in Managerial Discourse. Administrative Science Quarterly, 37(September), 363–399. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/271806071_Design_and_Devotion_Surges_of_Rational_and_Normative_Ideologies_of_Control_in_Discourse

Perrow, C. (1991). A society of organizations. *Theory and Society*, 20, 725– 762. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2FBF00678095?LI=true>

Davis, G. F. (2016). Organization theory and the dilemmas of a post-corporate economy. In *How Institutions Matter!* (pp. 311-322). Emerald Group Publishing Limited. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/S0733-558X201600048B011/full/html>

Cooper, R. (1986). Organization/Disorganization. *Social Science Information*, 25(2), 299–335.

Morgan, G. (1943). *Imagens da Organização*. Introdução, capítulo 1 e capítulo 2. Disponível em: <http://www.gbic.com.br/ibes2k9si/1%BA%20Semestre/livros/Projeto%20Livro%20Adm%20Imagens%20da%20Organizacao.pdf>

Burrell, G., & Morgan, G. (1979). Introduction and Part 1: in search of a framework. In: *Sociological Paradigms and Organisational Analysis: elements of the sociology of corporate life* (1st ed.). Aldershot: Ashgate, pp. X-37. Disponível em: http://sonify.psych.gatech.edu/~ben/references/burrell_sociological_paradigms_and_organizational_analysis.pdf Morgan, G. (1980).

Paradigms, Metaphors, and Puzzle Solving in Organization Theory. *Administrative Science Quarterly*, 25(4), 605–622. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/pdf/2392283.pdf?seq=1#page_scan_tab_contents

Hassard, J., & Wolfram Cox, J. (2013). Can Sociological Paradigms Still Inform Organizational Analysis? A Paradigm Model for Post-Paradigm Times. *Organization Studies*, 34(11). Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0170840613495019>

Shepherd, C., & Challenger, R. (2013). Revisiting paradigm(s) in management research: A rhetorical analysis of the paradigm wars. *International Journal of Management Reviews*, 15(2), 225–244. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ijmr.12004>

Dimaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). A Gaiola de Ferro Revisitada: Isomorfismo Institucional e Racionalidade Coletiva nos Campos Organizacionais. *Revista de administração de Empresas*, 45 (2). Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol45-num2-2005/gaiola-ferro-revisitada-isomorfismo-institucional-razionalidade-coletiva-nos>

Boxenbaum, E., & Rouleau, L. (2011). New Knowledge Products as Bricolage: Metaphors and Scripts in Organizational Theory. *Academy of Management Review*, 36(2), 272–296.

Suddaby, R., Bitektine, A., & Haack, P. (2017). Legitimacy. *Academy of Management Annals*, 11(1), 451–478.

Alvesson, M., & Spicer, A. (2018). Neo-Institutional Theory and Organization Studies: A Mid Life Crisis? *Organization Studies*, 1–20. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0170840618772610>

Maitlis, S., & Christianson, M. (2014). Sensemaking in Organizations: Taking Stock and Moving Forward. *The Academy of Management Annals*, 8(1), 57–125. Disponível em: <file:///C:/Users/robso/Downloads/maitlischristianson2014.pdf>

Giorgi, S., Lockwood, C., & Glynn, M. A. (2015). The Many Faces of Culture: Making Sense of 30 Years of Research on Culture in Organization Studies. *Academy of Management Annals*, 9(1), 1–54. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276205841_The_Many_Faces_of_Culture_Making_Sense_of_30_Years_of_Research_on_Culture_in_Organization_Studies

Tavolaro, S. B. F. (2005). Existe uma modernidade brasileira? Reflexões em torno de um dilema sociológico brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 20(59), 5–22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092005000300001

Weick, K. E. (1993). The Collapse of Sensemaking in Organizations: The Mann Gulch Disaster. *Administrative Science Quarterly*, 38(4), 628–652. Disponível em: <http://www.cs.unibo.it/~ruffino/Lecture%20DPC/K.%20Weick%20%20The%20collapse%20of%20sensemaking.pdf>

Fleming, P., & Spicer, A. (2014). Power in Management and Organization Science. *The Academy of Management Annals*, 8(1), 237–298.

Barley, S. R. (2010). Building an Institutional Field to Corral a Government: A Case to Set an Agenda for Organization Studies. *Organization Studies*, 31(6), 777–805. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0170840610372572>

Salles-Djelic, M.-L., & Etchanchu, H. (2017). Contextualizing Corporate Political Responsibilities: Neoliberal CSR in Historical Perspective. *Journal of Business Ethics*, 142(4), 641–661. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-015-2879-7>

Scherer, A. G., Palazzo, G., & Matten, D. (2014). The Business Firm as a Political Actor: A New Theory of the Firm for a Globalized World. *Business & Society*, 53(2), 143–156. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0007650313511778>

Maclean, M., Harvey, C., & Kling, G. (2017). Elite Business Networks and the Field of Power: A Matter of Class? *Theory, Culture and Society*, 34(5–6), 127–151. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0263276417715071>